

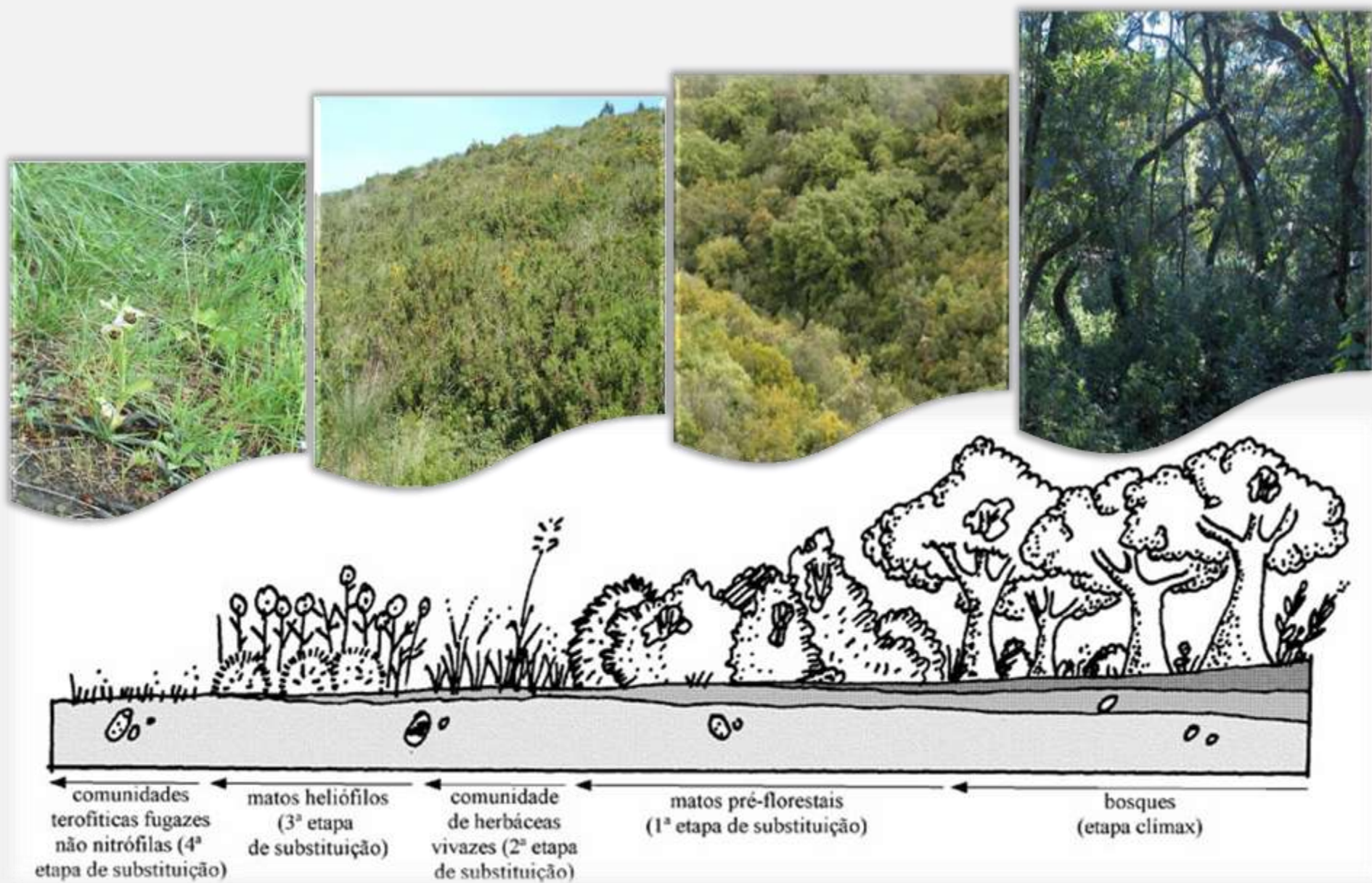
exposição sobre a nossa floresta autóctone

O que é uma floresta?

A floresta é um sistema natural dominado por espécies arbóreas e com diversas espécies vegetais arbustivas e herbáceas, formando uma estrutura complexa.

As vulgarmente chamadas “florestas de produção” na realidade não são florestas, são sistemas florestais simplificados, com origem artificial (plantação ou sementeira), dominados por uma ou duas espécies de árvores e com reduzido número de outras espécies vegetais.





Série de vegetação

Etapas de sucessão de vegetação até à etapa clímax



a importância da floresta

As árvores e as florestas são essenciais à vida, desempenhando inúmeras funções:

- Produzem oxigénio;
- Consomem o dióxido de carbono (um dos principais gases com efeito de estufa);
- Moderam as temperaturas;
- Facilitam a infiltração da água no solo (e consequente reabastecimento dos lençóis subterrâneos);
- Fixam o solo e impedem a erosão;
- Embelezam a paisagem, tornando-a mais atractiva para o turismo;
- Dão abrigo e alimento aos animais (fauna).

a importância das Sebes para a agricultura

A região Oeste é extremamente humanizada, estando grande parte do seu território convertido em áreas agrícolas, onde é possível encontrar relíquias do anterior coberto vegetal nas sebes que ainda persistem. Importa pois redescobrir os benefícios que as sebes têm para a agricultura !

Assim, a juntar às funções no painel anterior as sebes proporcionam ainda:

- ✓ Protecção contra o vento e geadas;
- ✓ Produção de lenha e frutos silvestres;
- ✓ Controlo de pragas agrícolas, através do equilíbrio ecológico.

Para que as sebes cumpram todas estas funções têm de ser formadas pelas espécies da flora nativa ou autóctone.



a importância da Vegetação ribeirinha ou Ripícola

Para além das funções da floresta em geral atrás descritas, a vegetação das margens dos rios possui ainda as seguintes funções:

- ✓ Manutenção dos caudais durante a estiagem (Verão);
- ✓ Comunicação entre corredores ecológicos para a vida selvagem terrestre;
- ✓ Alimentação e refúgio para peixes e outros animais aquáticos;
- ✓ Defesa contra as cheias;
- ✓ Manutenção da estabilidade do leito;
- ✓ Filtragem/retenção de sedimentos;
- ✓ Tratamento de águas residuais;
- ✓ Barreira à dispersão de pesticidas.



Floresta autóctone: ameaças

A área ocupada pela floresta autóctone ou natural, tem vindo a diminuir de forma constante e drástica, ficando actualmente restrita às áreas do território sem préstimo para a agricultura e sem acesso, pelo que muitas espécies estão ameaçadas e em risco de extinção.

As condições actuais de erosão, destruição e ocupação dos solos pela actividade humana tornam irreversível, a curto-prazo, a nossa floresta natural.



Floresta autóctone: ameaças

Destacam-se como principais ameaças:

- ✓ Ocupação de terrenos para a agricultura e a pastorícia.;
- ✓ Construção naval durante os descobrimentos;
- ✓ Monocultura de árvores (eucalipto e pinheiro-bravo) ;
- ✓ Construção de habitações e outras infra-estruturas, como por exemplo estradas, barragens;
- ✓ Destruição pelo fogo;
- ✓ Invasão por espécies exóticas infestantes (exemplos: canas - *Arundo donax*, mimosas e acácias).








a vegetação ou Flora autóctone: Enquadramento biogeográfico

A Biogeografia, ciência do ramo da Geografia que estuda a distribuição dos seres vivos no planeta Terra definiu várias divisões e sub-divisões do território com características próprias, em termos da composição da sua vegetação ou flora espontânea por ser fortemente influenciada pelo clima e ainda pelas características do solo (composição, relevo).

O território de Portugal Continental encontra-se na transição entre duas grandes regiões (chamadas biogeográficas): a região mediterrânica e região atlântica, possuindo espécies comuns às duas regiões, entre outras.



-  Zona biogeográfica boreal
-  Zona biogeográfica continental
-  Zona biogeográfica mediterrânea
-  Zona biogeográfica atlântica
-  Zona biogeográfica macarronésia

a vegetação ou Flora autóctone: Enquadramento biogeográfico



A região atlântica (abrange a maior parte da Europa, excepto os países mediterrânicos, zona ártica e partes mais orientais; e Ásia setentrional) estende-se pelo noroeste de Portugal e norte de Espanha, caracteriza-se por um clima húmido com uma aridez estival nula ou muito ligeira, nunca superior a dois meses. Predominam as plantas de folha caduca.

A região mediterrânica corresponde à maior parte da Península Ibérica e a principal característica é um período estival seco superior a dois meses. A quantidade de precipitação pode variar de 350 mm a mais de 1500 mm anuais. Predominam as plantas de folha persistente, resistentes à seca, mas nos vales dos rios (formando galerias ripícolas ou ribeirinhas) e em solos húmidos (em que o nível freático é pouco profundo) dominam as plantas de folha caduca.

a vegetação ou Flora autóctone: Enquadramento biogeográfico



Nesta região a distribuição das espécies de plantas é muito influenciada pelo tipo de solo (embora muitas sejam indiferentes ao tipo de solo) e ainda pelos microclimas proporcionados pela altitude, maior ou menor exposição ao sol, etc.

A Península Ibérica é das regiões da Europa com maior diversidade na sua flora. Apesar da influência humana, que se iniciou há cerca de 5 mil anos, conserva ainda grande parte dessa riqueza.

a vegetação ou Flora autóctone da região Oeste

De acordo com a tipologia biogeográfica, o território dos municípios que compõem a chamada Região Oeste integra-se de forma sucinta na Região Mediterrânica, província Gaditano-Onubo-Algarviense, sector Divisório Português.

Fonte: www.uma.pt/alfa/biogeografia_biogeof_pt





vista geral



folhas e fruto

aroeira

Pistacia lentiscus



flores masculinas



flores femininas

A sua madeira é de boa qualidade para marcenaria. As flores masculinas e femininas ocorrem em plantas diferentes. Dos frutos extrai-se um óleo outrora usado para iluminação e que é medicinal (propriedades descongestionantes). Produz uma resina aromática – o mastique. A infusão das folhas e ramos é indicada para doenças cardiovasculares (varizes, hemorróidas), úlceras do estômago, colite e sinusite.

Carvalho cerquinho ou Carvalho Português

Quercus faginea



vista geral



flor



bugalho e folha



bolota

A madeira é de boa qualidade e bom combustível, também usada para produzir carvão.

As bolotas (frutos) podem servir para alimentar o gado.

Os bugalhos são induzidos pela picada de um insecto. A infusão do pó dos bugalhos é antidiarreico, adstringente, anti-hemorroidal, antisséptico e cicatrizante.

Carrasco

Quercus coccifera

bolotas



vista geral



flores



folhas



A sua madeira é um bom combustível. As bolotas (frutos) podem servir para alimentar o gado. Na medicina popular utiliza-se a infusão das folhas para tratar enurese nocturna das crianças e como coadjuvante em icterícias.

medronheiro

Arbutus unedo



Vista geral



fruto

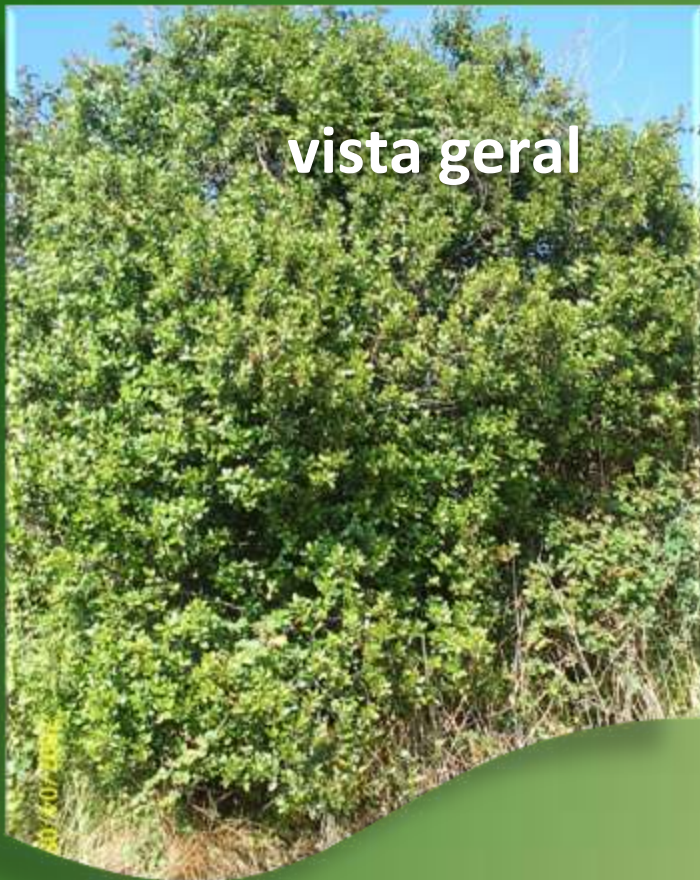


flores



folha

Os frutos servem para produzir aguardente (aguardente de medronho) e compotas.
As folhas (em infusão) podem ser usadas para tratar infecções urinárias, arteriosclerose,
diarreia e doenças do fígado e rins.



vista geral



folhas e flores

aderno bastardo

Rhamnus alaternus



frutos

Os frutos são muito apreciados pelas aves. As folhas (em infusão) podem ser usadas no tratamento da hipertensão e de infecções da boca e garganta. É uma planta pouco exigente, aguenta bem os solos pedregosos. As flores masculinas e femininas ocorrem em plantas diferentes.

tronco



Sobreiro

Quercus suber

vista geral



Madeira de boa qualidade, mas a cortiça é o principal produto explorado para inúmeros fins: rolhas, isolamento, etc.

As bolotas (frutos) são um bom alimento para o gado.

bolotas



folhas e flores



pilriteiro ou Espinheiro

Crataegus monogyna

As flores em botão e a casca de ramos jovens (em infusão) podem ser usadas para tratar diversas alterações cardíacas, anginas, angústia, celulite, diarreia, hipertensão, menopausa, obesidade, entre outras.



flor



folhas



frutos



vista geral

Zambujeiro

Olea europea

flores



folhas e frutos



Variedade silvestre da oliveira. Com o fruto (azeitona) produz-se o azeite, conhecido produto com excelentes qualidades gastronómicas e dietéticas.

As folhas (em infusão) empregam-se no tratamento da hipertensão, diabetes e arteriosclerose.



folhas

aderno

Phillyrea latifolia



frutos



flores



tronco

A sua madeira é um bom combustível para fornos e é utilizada para produzir carvão.

Na medicina popular, utilizam-se as folhas e frutos como antidiarreico e para as úlceras e inflamações da boca.



vista geral

loureiro

Laurus nobilis

Símbolo da vitória.

As folhas são vulgarmente usadas em culinária. Tem inúmeras aplicações medicinais, tais como: em infusão, as folhas e frutos podem ser usados como facilitador da digestão; a essência pode ser utilizada, em pomada, para combater o reumático; dos frutos, obtém-se uma “manteiga” usada em veterinária contra os parasitas.



frutos



folhas e flores

plantas ripícolas

freixo

Fraxinus angustifolia

choupo negro

Populus nigra



plantas ripícolas



Sabugueiro (flor)
Sambucus nigra

amieiro

Alnus glutinosa

flores



folhas



plantas ripícolas

salgueiros



Salix fragilis




Salix atrocinerea



Salix alba


lianas



madressilva-das-boticas
Lonicera periclymenum



salsaparrilha
Smilax aspera



rosa canina
Rosa canina



uva-de-cão
Tamus communis

os Matagais



gilbardeira

Ruscus aculeatus



giesta-comum

Spartium junceum



sargaço

Cistus monspeliensis

Os matagais instalam-se nas áreas florestais degradadas pelo corte e/ou pelo fogo (em solos mais pobres e erosionados).

São compostas por espécies originariamente associadas ao sub-bosque das florestas e com mais forte incidência solar, como por exemplo a orla natural do

os Matagais

murta

Myrtus communis



rosmaninho
Lavandula sp.



carqueja

Pterospartum tridentatum



plantas invasoras

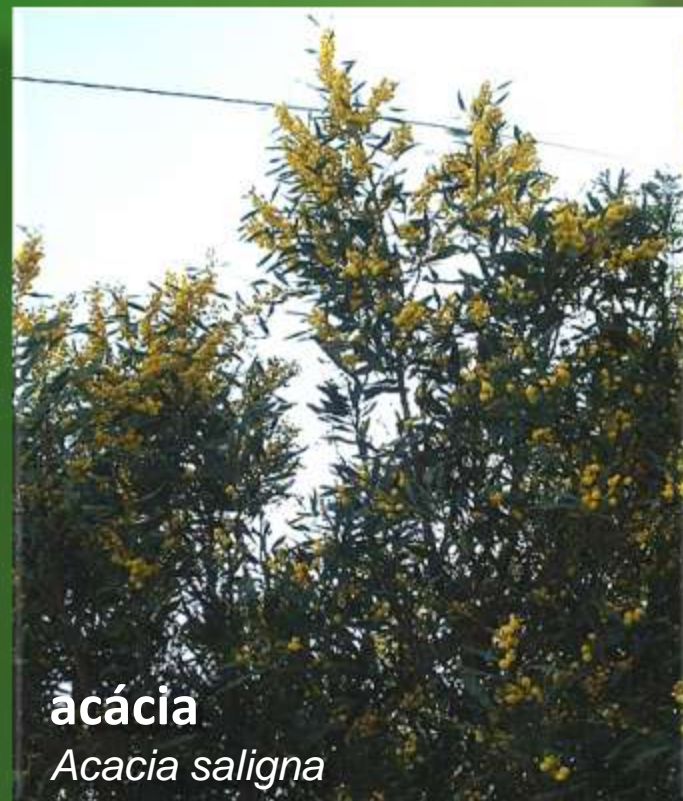


mimosa

Acacia dealbata

Os conceitos de que “nem tudo o que é verde é bom” ou que “uma planta pode provocar degradação ecológica” são ainda muito difíceis de interiorizar para a maioria das pessoas. Só reconhecendo as espécies invasoras se pode evitar a sua utilização.

Em Portugal, o número de espécies de plantas introduzidas é cerca de 15% das espécies nativas, estando listadas cerca de 550 espécies. A introdução de espécies tem sido maior ao longo dos dois últimos séculos e em especial nas últimas décadas. Infelizmente as introduções continuam em especial nas plantas ornamentais. Cerca de 40% das espécies exóticas listadas são de facto, ou potencialmente, invasoras e 7% são consideradas invasoras perigosas.



acácia

Acacia saligna



cana

Arundo donax



Esperamos que esta “viagem” pela Floresta característica da Região Oeste tenha contribuído para o melhor conhecimento e estimular a curiosidade para este património natural que necessita da nossa atenção de protecção.

FICHA TÉCNICA:

Concepção: MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente, Lourambi e Associação Real 21

Fotos: Maria Alexandra Azevedo (MPI), Emanuel Vilaça (Real 21)

Revisão técnica: Sandra Oliveira , Manuel Fernandes , Sandra Fonseca (Lourambi)

Bibliografia:

- FABIÃO, António M.D. e OLIVEIRA, Ângelo C., (2006) *A*

Floresta em Portugal, Instituto Superior de Agronomia

- COSTA, J. C , C. AGUIAR, J. H. CAPELO, M. LOUSÃ & C. NETO (1998). *Biogeografia de Portugal Continental*. Quercetea 0: 5-56, excerto em:

www.uma.pt/alfa/biogeografia_biogeof_pt consultada em 3/11/2008

- ALVES, J.M.S., ESPÍRITO SANTO, M.D., COSTA, J.C., GONÇALVES, J.H.C., LOUSÃ, M.F (1998), *Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental – Tipos de Habitats mais significativos e agrupamentos vegetais característicos*, Instituto de Conservação da Natureza;

- MARCHANTE, H., MARCHANTE, E. e FREITAS, H. (2005). *Plantas invasoras em Portugal – fichas para identificação e controlo*. Ed. Dos autores. Coimbra;

- PEDRO, José G. e SANTOS, Isabel S. (1998). *Flores da Arrábida - Guia de campo*, Instituto de Conservação da Natureza:

- VILAÇA, E (2006), *Mata Municipal do Bombarral*, Associação Real 21;

- *Árvores e Arbustos do Sudoeste Europeu*, Beirambiente 2005.

